



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

## **ECO - ENCONTRO COLETIVO DE ORIENTAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICO FORMATIVA**

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objeto de estudo a formação acadêmica em cooperação. O problema desencadeador foi: Como a experiência formativa pode ser vivida em cooperação na universidade? O objetivo foi desenvolver uma prática didático formativa em cooperação na universidade desde a graduação até o programa de pós-graduação. A metodologia contempla estudantes de iniciação científica, orientandos de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), mestrandos e doutorandos em Educação de uma universidade pública do interior do Paraná. A partir da compreensão da importância do trabalho em cooperação na universidade e das categorias conteúdo, forma e destinatário, nasce o ECO - Encontro Coletivo de Orientação. O grupo reúne experiências de trabalho coletivo em que, os mais experientes cooperam com a pesquisa dos iniciantes, por meio do estudo, interlocução com a teoria adotada no grupo, a saber: a teoria histórico-cultural. Os resultados evidenciam a participação ativa dos diferentes estudantes, a parceria nas produções acadêmicas, o crescimento pessoal e coletivo dos envolvidos. O trabalho em cooperação amplia as condições de aprendizagem e desenvolvimento dos graduandos e pós-graduandos.

**Palavras-chave:** ECO; Cooperação; Didático formativa.

### **INTRODUÇÃO**

A formação acadêmica é um grande desafio nas universidades. Os estudantes muitas vezes se sentem isolados durante os processos formativos e, poucas são as parcerias que os fazem crescer academicamente. Alguns tem a possibilidade de envolver-se em projetos de pesquisa, ensino e/ou extensão, o que amplia as chances de relacionar-se com outros pares.

Nesse cenário, ao olhar para o curso de graduação em Pedagogia de uma Universidade Pública do interior do Paraná, e ainda, para o Programa de Pós-Graduação em Educação da mesma universidade, surge o desejo de desenvolver um trabalho em cooperação entre estudantes iniciantes e pesquisadores mais experientes.

A cooperação nas palavras de Folque (2011, p.53) “é o que faz de nós uma comunidade de aprendizagem da profissão na qual procuramos, com a ajuda e o desafio uns dos outros, ir mais longe em nosso profissionalismo”. Concordamos com a autora, tanto em relação ao profissionalismo buscado nos cursos de licenciatura, como também, na produção da vida acadêmica, a cooperação pode qualificar nosso trabalho e ampliar as possibilidades de aprendizagem.



Para tanto, vislumbrou-se como problema: Como a experiência formativa pode ser vivida em cooperação na universidade? O objetivo foi desenvolver uma prática didático formativa em cooperação na universidade desde graduação até o programa de pós-graduação. Nesta intenção, é gestado o ECO - Encontro Coletivo de Orientandos. O Eco surge em 2020 com um pequeno grupo de orientandos da pesquisadora/autora do texto.

Timidamente nasce um grupo comprometido não apenas com a sua pesquisa em particular, mas com o crescimento acadêmico do outro. As ações vão desde construir coletivamente um drive com textos e demais orientações, encontros com todo grupo, encontros em duplas ou trios em que estudantes mais experientes cooperam com os novos pesquisadores do grupo.

## **METODOLOGIA**

A metodologia ancora-se no Materialismo Histórico-Dialético, em especial subsidiada pelos estudos da Teoria Histórico-Cultural. A pesquisa se configura como pesquisa ação, uma vez que, pois “[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada no coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes estão envolvidos de modo cooperativo” (Thiollent, 1986, p. 14).

Os encontros acontecem desde 2020 a depender das demandas do grupo. Cada orientando apresenta a seu projeto de pesquisa e tem a possibilidade de discutir com os pares, tanto do mesmo nível acadêmico, como também com parceiros mais ou até menos experientes. Nesse sentido, o olhar atento e crítico do outro é o que sustenta o trabalho.

A ideia é a reunião coletiva do grupo todo, entretanto, podem ocorrer pequenos grupos a depender da necessidade dos estudantes. Por exemplo: aprender a selecionar textos para estudo, entender como fazer um levantamento bibliográfico, discutir o roteiro da sua própria pesquisa. Para além dos pequenos encontros, realizamos ainda um encontro mensal com nosso grupo de pesquisa "Travessias Luso-Brasileiras na Educação da Infância", o qual consideramos um grupo ampliado, participam além dos orientandos, outros estudantes e professores atuantes na educação básica.

Os fundamentos do materialismo histórico-dialético nos permitem dialogar com as categorias: conteúdo, forma e destinatário, o que possibilitou pensar no conteúdo da pesquisa de cada estudante, sem perder de vista a sua forma, considerando as diferenças entre destinatários, no caso: estudante de graduação, mestrandos e doutorandos.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE CONCEPÇÕES MARXISTAS, O MATERIALISMO

diz respeito à realidade material e concreta. De acordo com Martins (2008, p. 8), “a matéria é, portanto, o dado primário da existência e dela tudo depende, inclusive a consciência e o próprio pensamento humano”. Martins (2008) ancorada no princípio de Marx e Engels (2007, p. 94) o qual afirma “não é a consciência que determina a vida, é a vida que determina a consciência”. Dito isso, a pesquisa volta-se para seu objeto: a formação acadêmica em cooperação.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Pensar em um trabalho coletivo pressupõe olhar para as pesquisas do grupo de modo a fazer avançar com ajuda do outro. Recorremos ao Movimento da Escola Moderna Portuguesa (MEM), com a experiência de cinquenta anos na formação de professores para buscar elementos que nos ajudassem a refletir o nosso próprio processo de aprendizagem durante a formação acadêmica.

Sérgio Niza, um dos fundadores do Movimento afirma que a concepção dialógica pressupõe:

- (1) Cada turma se constitua, com seus respectivos professores, como uma comunidade de aprendizagem cooperativamente organizada.
- (2) O conhecimento, seja apropriado conjuntamente pelos alunos com o professor.
- (3) A aprendizagem curricular seja mediada de forma sistemática pela interlocução e produção escrita enquanto instrumento de apropriação do conhecimento.
- (4) A atividade conjunta passe pela negociação cooperada.
- (5) O instrumento privilegiado do trabalho intelectual próprio da cultura escolar seja a escrita, enriquecida pela intertextualidade que o estudo reflexivo garante (Niza, 2016, p.31-32)

Esses pressupostos alicerçados no modelo da pedagogia do Mem orientam o trabalho no ECO, formativamente buscamos construir uma comunidade de aprendizagem. Cada estudante tem a organização das suas leituras, seu roteiro de estudo, entretanto se envolve em tarefas coletivas, bem como o tempo e espaço para aprofundamento teórico são privilegiados. A atividade conjunta descrita no item 4, por exemplo, acontece para além dos estudos e discussão de texto, volta-se para a construção de novos textos, produção de artigos, capítulos de livro, sempre em negociação. São decididos quem e como cada um participará da produção escrita, considerada primordial como evidenciada no item 5, é por meio da escrita que o estudante alcança o desenvolvimento intelectual.

O homem não se faz sem a história, e quem cria a história é a humanidade, os próprios homens. A história é o processo de criação e continuada formação do homem por sua própria atividade, por seu próprio trabalho, no sentido de uma universalidade e uma liberdade crescentes. O homem produz o homem mesmo, numa relação dialética que ocorre entre ele e a natureza (FACCI; BARROCO; LEONARDO, 2009, p. 112).

Tal relação dialética é a base do trabalho no ECO - valoriza-se, portanto, as possibilidades de aprendizagem e o quanto o grupo pode atuar em cooperação durante tal processo no exercício de compreender, nesse caso específico, o fenômeno que deseja pesquisar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ideia de cooperação não é simples de ser vivenciada na universidade, muitos processos são ressaltados de modo individual, como por exemplo, a caminhada de um mestrando: cumprimento de créditos, escrita do texto para qualificar, banca de qualificação, melhoria do texto, banca de defesa. Entretanto, criar a necessidade de cooperar com outros estudantes é fundamental, ainda mais numa perspectiva dialética de desenvolvimento humano.

Desse modo, o ECO - de fato reafirma a necessidade de a pesquisa de um ecor na pesquisa do outro. O processo não é vivido de modo isolado, mas colocado à prova, à avaliação cuidadosa do outro, no sentido de contribuir com o processo de pesquisa em construção. A seguir, apresento uma tabela como o resumo da produção do grupo no período de 2020 a 2024.

**Tabela 1 - Produção do ECO - período 2020 a 2024**

O que foi produzido:	Quantidade:
Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)	6
Dissertações de Mestrado	3
Artigos publicados em revistas qualificadas	13
Organização de livros	3
Capítulos em livros	15
Trabalhos apresentados em eventos	24

Elaborada pela autora, 2024.

## Tabela 2 - produções em andamento

Em andamento	Quantidade:
Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)	2
Dissertações de Mestrado	4
Tese de Doutorado	1
Artigos enviados para avaliação	3
Organização de livros	1
Iniciações científicas	3

Elaborada pela autora, 2024

É importante esclarecer que apontar os dados quantitativos neste caso, serve apenas para elucidar o trabalho em cooperação. Não cabe nos limites deste texto, mas é válido ressaltar que alguns estudantes da iniciação científica, foram posteriormente do TCC, bem como o caminho do TCC também foi conduzido ao Mestrado. Conviver com estudantes de outras etapas foi criando novas necessidades e interesses em cada participante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com intuito de responder ao problema: Como a experiência formativa pode ser vivida em cooperação na universidade? Organizamos uma vivência didático formativa em uma universidade pública do interior do Estado do Paraná. Participaram e ainda participam da experiência, estudantes da graduação, mestrado e doutorado.

As produções sempre são compartilhadas por meio de apresentações e debates, buscando a melhoria das pesquisas. Desse modo, a aprendizagem vivida com pares mais experientes ampliou as condições de aprendizagem.

Os dados revelaram que o trabalho vivido em cooperação possibilita crescimento pessoal e do grupo. Amplia as condições de aprendizagem, parceria e publicações.

## REFERÊNCIAS



XXII ENCONTRO FACCI, Marilda Gonçalves Dias, BARROCO, Sonia Mari Shima; LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro. A historicidade na constituição do sujeito: considerações do marxismo e da Psicologia Histórico-cultural. In: TOMANIK, Eduardo Augusto; CANIATO, Angela Maria Pires; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. (org.). **A constituição do sujeito e a historicidade**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

MARTINS, Lígia Márcia. Introdução aos Fundamentos Epistemológicos da Psicologia Sócioistórica. In: MARTINS, Lígia Márcia. (org.). **Sociedade, Educação e Subjetividade: Reflexões Temáticas à Luz da Psicologia Sócio-Histórica**. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2008, p. 36-60.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo, SP: Boitempo Editorial, 2007.

NIZA, Sérgio. Revisitar a pedagogia contemporânea no cinquentenário do Movimento da Escola Moderna Portuguesa. In: **Revista do Movimento da Escola Moderna**, n.04, 6ª série, Portugal, 2016.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1986.